

“Com isso” e “com isto”: uma análise funcional centrada no uso

“COM ISSO” e “COM ISTO”: a usage-centered functional analysis

Simone Josefa da SILVA

Universidade Federal Fluminense (UFF)/Capes
simonejs@id.uff.br



Resumo: Partindo dos resultados obtidos em Silva (2022), este artigo visa a ampliar os estudos sobre a construção conectora [com isso], fazendo uma análise comparativa entre [com isso] e [com isto]. Para tal, a análise fundamenta-se nos pressupostos teóricos da Linguística Funcional Centrada no Uso (CROFT, 2001; GOLDBERG, 1995, 2006; TRAUGOTT e TROUSDALE, 2021; ROSÁRIO e OLIVEIRA, 2016; LOPES, 2022b) em interlocução com os estudos da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2004), da Pragmática (SWEETSER, 1990) e da Linguística de Texto (cf. KOCH, 2004; FÁVERO, 2004). A pesquisa é feita com base em uma abordagem sincrônica, qualitativa e quantitativa. O banco de dados é composto de ocorrências extraídas do *Corpus Now*, do site *Corpus do Português* (www.corpusdoportugues.org). Análises preliminares apontam que [com isso] e [com isto] atuam de modo semelhante no que diz respeito às relações coesivas promovidas, sendo a primeira construção mais produtiva no português brasileiro e a segunda, no português de Portugal.

Palavras-chave: construção [COM ISSO]. construção [COM ISTO]. conector. LFCU.

Abstract: Based on the results obtained in Silva (2022), this article aims to expand the studies on the connector construction [com isso] by making a comparative analysis between [com isso] and [com isto]. To this end, the analysis is based on the theoretical assumptions of Usage-Based Linguistics (CROFT, 2001; GOLDBERG, 1995, 2006; TRAUGOTT and TROUSDALE, 2021; ROSÁRIO and OLIVEIRA, 2016; LOPES, 2022b) in dialogue with the studies of Systemic-Functional Linguistics (HALLIDAY, 2004), Pragmatics (SWEETSER, 1990) and Text Linguistics (cf. KOCH, 2004; FÁVERO, 2004). The research is based on a synchronic, qualitative and quantitative approach. The database is composed of occurrences extracted from *Corpus Now*, from a *corpus*

named NOW, found on *Corpus do Português* website (www.corpusdoportuguês.org). Preliminary analyses show that [com isso] and [com isto] act in a similar way with regard to the cohesive relations promoted, being the former more productive in Brazilian Portuguese and the latter, in European Portuguese.

Keywords: construction [com isso]. construction [com isto]. connector. usage-based linguistics.

1 INTRODUÇÃO

A construção conectora [com isso], conforme constatado em estudo recente (SILVA, 2022)¹, estabelece relações coesivas amplas, podendo conectar orações, períodos ou parágrafos. A coesão promovida é do tipo híbrido, isto é, tanto referencial quanto sequencial, uma vez que o elemento “com” contribui para a progressão textual e o elemento “isso” retoma conteúdo precedente. Além desses fatores, foi também atestado, com base nas ocorrências analisadas, que [com isso] é polifuncional, tendo em vista que pode atuar como sequenciador ou como conector. A polifuncionalidade da construção fundamenta-se no postulado de Fávero (2004), já que, segundo a autora, o mecanismo de sequenciação pode ocorrer por tempo ou por conexão. Na função² de sequenciador, [com isso] veicula o valor de tempo; na função de conector, os valores de consequência, conclusão e elaboração, sendo considerada, desse modo, uma construção polissêmica. Verificou-se que [com isso] pode posicionar-se dentro do período, entre períodos ou entre parágrafos e que as conexões interperíodo e interparágrafo associam-se à remissão de porções maiores do texto.

A partir dos resultados evidenciados, o presente artigo tem como objetivo ampliar os estudos sobre a construção conectora [com isso], realizando uma análise comparativa entre [com isso] e [com isto].

O trabalho fundamenta-se no aparato teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso, doravante LFCU (CROFT, 2001; GOLDBERG, 1995, 2006; TRAUGOTT; TROUSDALE, 2021; ROSÁRIO; OLIVEIRA, 2016 e LOPES, 2022b), linha de investigação que permite uma abordagem holística, considerando os variados contextos de uso da língua em situações efetivas de comunicação. A fim de descrever os usos dos objetos investigados, promove-se, neste trabalho, assim como feito em Silva (2022), um diálogo entre a LFCU e os estudos da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2004), da Pragmática (SWEETSER, 1990) e da Linguística de Texto (cf. KOCH, 2004; FÁVERO, 2004).

O interesse em dar continuidade à investigação da construção [com isso] e compará-la à [com isto] justifica-se não somente pelo fato de que ambas são pouco contempladas como um todo significativo na

¹ O estudo realizado integra um projeto de pesquisa mais abrangente intitulado *Relações coesivas e semânticas das construções conectoras [PREP isso]_{connect} à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso* (LOPES, 2019) – UFF. Vincula-se também à agenda de estudos do Grupo Discurso e Gramática, bem como às pesquisas de interesse do Grupo Conectivos e Conexão de Orações (CCO), ambos sediados na UFF.

² Neste trabalho se emprega a palavra função em diferentes acepções: 1) referindo-se ao sentido croftiano (um dos eixos do pareamento forma-função, relacionado a significado e sentido) como abonado na abordagem construcional da gramática; 2) referindo-se ao papel morfológico ou função sintática de um elemento.

literatura linguística, embora sejam utilizadas recorrentemente na língua portuguesa, como também pela pressuposição de que os dois objetos sob análise atuam de modo semelhante em se tratando dos aspectos coesivos promovidos.

Nesta pesquisa, adotam-se as seguintes notações: [com isso] e [com isto] para se fazer referência genérica às construções; *com isso* e *com isto* quando se fizer referência a um dado específico do uso linguístico. Vejamos a seguir um exemplar de cada construção:

- (1) Os nossos produtos têm muita procura. O nosso esforço deverá ser sempre para produzir com a máxima qualidade e, **com isso**, nunca nos vai faltar mercado e um mercado de maior valor. Não nos podemos contentar com ser apenas biológico, temos que ser mais do que isso. Disponível em: <https://www.noticiasaoiminuto.com/economia/1279299/consumidor-es-estao-dispostos-a-pagar-mais-pelos-produtos-biologicos>. Acesso em: out. 2020).

Na ocorrência (1) temos uma conexão intraperíodo, em que *com isso* retoma conteúdo da oração anterior - trecho sublinhado. O locutor diz que o esforço de Portugal deverá ser sempre para produzir com a máxima qualidade e o conector traz a informação de que nunca vai faltar mercado e um mercado de valor. Trata-se da perspectiva do falante a partir da observação de algo no mundo, desse modo, *com isso* sinaliza valor conclusivo entre as unidades discursivas.

- (2) Kyle Lowry até teve a bola do título nas mãos nos segundos cruciais, mas arremessou e errou. Com isto contribuiu para que o sexto jogo das finais da NBA aconteça. (Disponível em: <https://cornetafc.blogosfera.uol.com.br/2019/06/11/toronto-deixa-la-chance-de-titulo-escapar-contra-warriors-e-piadas-bombam/>Acesso em: 20 jun. 2022).

Em (2), *com isto* posiciona-se entre períodos e faz referência ao período anterior, sinalizando o sentido de consequência — o erro de arremesso de Kyle Lowry resultou no sexto jogo das finais da NBA. Pode-se observar, com base nas ocorrências evidenciadas, que os sentidos articulados por [com isso] e [com isto] não são específicos das construções, na medida em que dependem de propriedades discursivo-textuais para sua interpretação. Assim, faz-se necessário considerar o entorno linguístico para compreender a relação estabelecida entre as unidades discursivas.

O trabalho organiza-se, além das considerações iniciais, em cinco partes, a saber: Revisão da Literatura; Fundamentação teórica/pressupostos metodológicos; Análise de dados; Considerações finais e Referências.

2 REVISÃO DA LITERATURA

As construções sob análise no presente trabalho são formadas por preposição e pronome demonstrativo, mais especificamente, pelos elementos com + isso e com + isto. Os compêndios gramaticais, de um modo geral, descrevem as subpartes que constituem tais objetos de estudo de forma isolada. Como uma unidade de sentido, “com isso” e “com isto” são pouco exploradas. Entre as noções elencadas por Bechara (2009b), Neves (2011) e Cunha e Cintra (2001) para a preposição “com”, apresentam-se: companhia, meio, instrumento, causa, modo e concessão.

Ainda sobre a preposição “com”, Bechara (2009b) ressalta a importância do contexto para depreensão do sentido, mencionando Coseriu:

(...) as gramáticas atribuem englobadamente os significados de “companhia” (dancei com Marlit), “modo” (estudei com prazer), “instrumento” (cortei o pão com a faca), “causa” (fugiu com medo do ladrão), “oposição” (lutou com o ladrão), entre outras. A língua portuguesa só atribui a com o significado de “copresença”; o que, na língua, mediante o seu sistema semântico, se procura expressar com esta preposição é que, na fórmula com + x, x está sempre presente no “estado de coisas” designado. Os significados ou sentidos contextuais, analisados pela nossa experiência de mundo e saber sobre as coisas (inclusive as coisas da língua, que constitui a nossa competência linguística) nos permitem dar um passo a mais na interpretação e depreender uma acepção secundária (BECHARA, 2009b, p. 298).

Neves (2011) aponta ainda outros valores para a preposição “com”, dentre os quais verifica-se o sentido de consequência, também veiculado pelos conectores [com isso] e [com isto]. Em se tratando dos pronomes “isso” e “isto”, a autora (2011, p. 496) assevera: “Há várias expressões com os demonstrativos ISTO e ISSO usadas muito comumente em referência anafórica”. A autora cita entre os exemplos “por isto” e “por isso”, construções pertencentes ao mesmo esquema dos objetos em foco na presente pesquisa.

Cunha e Cintra (2001) elencam os pronomes “isso” e “isto” entre os demonstrativos que apresentam formas invariáveis. Ainda de acordo com os autores, o pronome “isso” designa o que está perto da pessoa a quem se fala, enquanto “isto” indica o que está próximo à pessoa que fala. Bechara (2009b) e Neves (2011) também compartilham da noção de posicionamento dos seres em relação ao discurso ao tratarem de tais elementos.

Além disso, Cunha e Cintra (2001), ao discorrerem sobre a particularidade do uso do pronome “isso”, asseveram que tal pronome costuma ser utilizado para fazer referência ao que foi antes mencionado

(emprego anafórico). No que se refere a “isto”, os autores mencionam duas possibilidades: é utilizado para chamar atenção ao que já foi dito ou ao que ainda se vai dizer (emprego anafórico ou catafórico). Neves (2018, p. 549) assevera que “a indicação mais geral aponta para a escolha de *este* ou *isto* como catafórico e *esse* ou *isso* como anafóricos”, porém ressalta em seguida que os dois tipos são usados ou quase usados de modo indiferente. Bechara (2009a, p. 529) faz a seguinte observação: “No Brasil, na língua falada, *isso* geralmente substitui *isto*”.

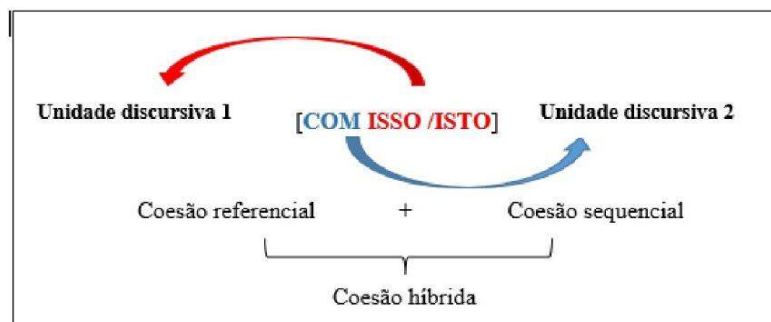
Por meio da análise de dados, verifica-se que os elementos com + *isso* e com + *isto* atuam de modo menos procedural em alguns casos, exercendo papel de termo da oração (complemento nominal, complemento circunstancial, objeto indireto, adjunto adverbial). No âmbito da conexão, as construções [com *isso*] e [com *isto*] promovem a coesão textual, isto é, a “interligação dos elementos na composição de um texto” (NEVES, 2018, p. 1328), uma vez que atuam como elo entre porções variadas do texto (orações, períodos ou parágrafos), sinalizando a relação semântica estabelecida entre as unidades informacionais e auxiliando, dessa forma, na compreensão do texto como uma unidade de sentido.

Em Silva (2022), observa-se que a coesão estabelecida por [com *isso*] é do tipo híbrido, visto que a construção envolve os mecanismos de referenciação e sequenciação³ simultaneamente. O termo híbrido foi cunhado por Lopes e Moura (2021, p. 206) para “designar a interseção entre a coesão sequencial e a referencial”. A preposição “com” possibilita a progressão textual enquanto o pronome “*isso*” retoma/encapsula⁴ conteúdo precedente. Com base nos dados analisados, a construção [com *isto*] também promove a dupla função coesiva. Vejamos a seguir figura que ilustra o tipo de coesão estabelecido pelas construções aqui investigadas quando atuantes na esfera da conexão:

³ Conforme Koch (2004), na referenciação, os componentes linguísticos retomam outros elementos presentes ou inferíveis no texto; na sequenciação, os mecanismos fazem o texto progredir, possibilitando o fluxo informacional (FÁVERO, 2004).

⁴ O pronome demonstrativo *isso* é considerado um encapsulador por constituir uma paráfrase resumitiva de conteúdo previamente expresso, transformando porções textuais de qualquer extensão em referência. Em Koch (2020, p. 75-76), encontra-se a seguinte definição para *encapsulamento*: sumarização de “informações-suporte contidas em segmentos precedentes do texto, encapsulando-as sob a forma de uma expressão nominal e transformando-as em objetos de discurso”.

Figura 1 – Mecanismo de coesão híbrida



Fonte: adaptada de Lopes (2022a).

A figura evidenciada consiste em uma adaptação de Lopes (2022a), que faz referência ao movimento retrospectivo e prospectivo estabelecido pelos elementos que constituem construção pertencente ao mesmo esquema de [com isso] e [com isto]. Ao analisar a construção “por isso” (objeto análogo aos investigados nesta pesquisa), o autor declara que o primeiro elemento faz o movimento de prospecção, promovendo a progressão do texto, e de retrospectão, tendo em vista que sinaliza um valor semântico em relação a conteúdo precedente; o segundo elemento realiza somente o movimento retrospectivo. Convém destacar que [com isso] e [com isto] atuam também desse modo. Com base nessa observação, o autor refina o conceito de coesão híbrida:

a coesão híbrida pode ser pensada externamente como um processo de sequenciação, já que faz o texto progredir por meio da articulação de unidades discursivas mais amplas – como orações, períodos e parágrafos –, mas com traços internos de referenciação, devido à presença de um elemento encapsulador, que sumariza informações precedentes de texto (LOPES, 2022a).

Finalizando esta seção, é importante mencionar que Bechara (2009b) inclui os elementos “por isso” e “por isto” ao discorrer sobre enlaces adverbiais em grupos de orações. Tais elementos integram o esquema [PREP PRONOME DEMONSTRATIVO] tal como as construções aqui investigadas. Vejamos a citação do estudioso a seguir:

Certas unidades de natureza adverbial e que manifestam valores de concessão, conclusão, continuação, explicação, causa, que fazem referência anafórica ao que anteriormente se expressou, podem aparecer como aparentes conectores de orações em grupos oracionais: logo, pois, portanto, por conseguinte, entretanto, contudo, todavia, por isso, por isto, também, daí, então, pelo contrário, etc. (BECHARA, 2009b, p. 478).

Nesse sentido, embora [com isso] e [com isto] atuem recorrentemente como conectores, não se atribui aos objetos o estatuto de conjunção, uma vez que, diferente dessa categoria, podem vir justapostos a uma conjunção e apresentam certa mobilidade posicional, conforme critérios apresentados em Neves (2021) para diferenciar as conjunções de elementos que representam instâncias de gramaticalização de elementos adverbiais. Segue como ilustração ocorrência dos conectores [com isso] e [com isto] adjuntos a uma conjunção:

- (3) Com o seu lançamento tendo acontecido no mês de abril, o filme Shazam! voltou a ganhar novidades recentemente após diversas cenas deletadas serem reveladas na internet. E **com isso**, o seu diretor acabou também respondendo alguns fãs. (Disponível em: <https://www.jornadageek.com.br/novidades/shazam-diretor-fala-sobre-cena-deletada/> Acesso em: 25 out 2020).
- (4) "A Maria gostava que ele viesse para Lisboa para facilitar a vida aos dois, mas o António é fanático pelo Vitória e quer ficar no norte. E **com isto** a relação deles fica bem mais complicada ", revela uma fonte próxima do casal ao Vidas do CM. (Disponível em: <https://www.flash.pt/atualidade/detalhe/maria-cerqueira-gomes-com-casamento-em-risco>) Acesso em: 22 jun 2022).

Observa-se que tanto em (3) quanto em (4), os objetos de estudo *com isso* e *com isto* se justapõem à conjunção aditiva “e”, fato que corrobora a não categorização como conjunção. Feitas as considerações, apresentam-se na seção seguinte os pressupostos teóricos e metodológicos adotados na presente pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo fundamenta-se no aporte teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2013; OLIVEIRA; ROSÁRIO, 2016; LOPES, 2022b entre outros), a qual corresponde a uma nova fase do Funcionalismo de vertente Norte-Americana com contribuição da Linguística Cognitiva, sobretudo no que se refere à Gramática de Construções. De acordo com a LFCU, “a análise dos dados linguísticos deve levar em conta o uso da língua em situação concreta de intercomunicação” (FURTADO; BISPO, 2013, p. 55), visando a descrever e explicar as funções semântico-cognitivas e discursivo-pragmáticas desempenhadas nos variados contextos de uso da língua.

Tal perspectiva teórica denomina “construções” os pareamentos forma-significado que constituem a língua. As construções correspondem às unidades básicas da língua e se organizam em rede hierarquizada e dinâmica, cujos nós são interconectados por elos e novos elos, e novos nós

são constantemente estabelecidos. Convém mencionar que a hierarquia da rede parte do nível mais abstrato para o nível mais específico. As construções apresentam, no polo da forma, propriedades sintáticas, morfológicas e fonológicas e no polo do significado, propriedades semânticas, pragmáticas e discursivo-funcionais (CROFT, 2001; FURTADO DA CUNHA; LACERDA, 2017).

Na abordagem construcional, três parâmetros são fundamentais: esquematicidade, produtividade e composicionalidade. Vejamos a seguir as definições de Traugott e Trousdale (2021) para cada um desses fatores:

- a) *esquematicidade* – diz respeito à “propriedade de categorização que envolve abstração” (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2021, p. 44). Em outras palavras, refere-se ao grau de generalidade ou especificidade da construção. Observa-se, com base nesse fator, que as construções [com isso] e [com isto] são totalmente preenchidas (preposição com + pronome demonstrativo isso / isto). Fazem parte do esquema [PREPOSIÇÃO + PRONOME] e dos subesquemas [PREPOSIÇÃO + isso]; [PREPOSIÇÃO + isto].
- b) *produtividade* – diz respeito à extensibilidade do esquema, ao grau em que podem sancionar construções menos esquemáticas e ao grau que os esquemas são restringidos. Segundo Traugott e Trousdale (2021, p. 51), “a maioria dos trabalhos sobre produtividade está relacionada à frequência”. A frequência pode ser de tipo (*type*) – refere-se às distintas possibilidades de preenchimento de *slots*⁵ da construção – ou de ocorrência (*token*) – uso efetivo de determinada construção. Neste trabalho, considera-se a produtividade em termos de frequência dos usos menos procedurais nas variantes do português brasileiro (doravante PB) e de Portugal (doravante PP), de cada tipo semântico analisado nas construções em foco e dos tipos de conexão estabelecidos.
- c) *composicionalidade* – refere-se “ao grau em que o elo entre forma e significado é transparente” (TRAUGOTT; TROUSDALE, 2021, p. 53). Assim, se o sentido de cada elemento de uma expressão é recuperado, dizemos que ela é mais composicional, menos vinculada. Do contrário, se a soma das partes não representa o significado do todo, dizemos que a expressão é menos composicional, como se verifica em [com isso] e [com isto] no âmbito da conexão. Quando mais vinculadas, as

⁵ *Slots* são “estruturas complexas com diversas possibilidades de preenchimento” (FURTADO DA CUNHA; LACERDA, 2017, p. 34)

construções são entendidas como um bloco, isto é, formam um *chunk*⁶.

Em suma, a LFCU possibilita um tratamento holístico dos elementos linguísticos, contemplando forma e sentido de modo equivalente e atentando para os contextos de uso em situações efetivas de comunicação. Considera-se, assim, fonte adequada para embasar o estudo aqui proposto.

A fim de descrever os usos das construções [com isso] e [com isto], promove-se um diálogo entre a LFCU e: a) Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2004) – relevante no que diz respeito à atuação das construções conectoras [com isso] e [com isto] no nível paratático de orações, períodos e parágrafos; b) Linguística de Texto (cf. KOCH, 2004) – trata de questões caras a esse trabalho, dentre as quais pode-se mencionar sequenciação e referenciação; c) Pragmática – no que concerne ao postulado de Sweetser (1990) sobre os três domínios de causalidade (conteúdo, epistêmico e atos de fala), os quais são aplicáveis às relações lógicas articuladas pelos objetos investigados nesta pesquisa, conforme ilustra a figura a seguir:

Figura 2 – Domínios de causalidade x relações lógicas de [com isso] e [com isto]



Fonte: Elaboração própria.

Como se pode observar na Figura 2, o domínio do conteúdo, postulado por Sweetser (1990), corresponde ao sentido de consequência articulado pelas construções [com isso] e [com isto] por se tratar de uma

⁶ Por *chunk* entende-se o agrupamento fixo de palavras que atuam como unidades pré-fabricadas, apresentando, em geral, alguma perda de composicionalidade semântica e sintática. (DIESSEL, 2019)

relação de natureza consecutiva lógica, um conhecimento prévio do enunciador, algo que independe da perspectiva dele sobre o ocorrido, diz respeito à causalidade do mundo real. O domínio epistêmico, segundo a autora, é de natureza inferencial, parte da observação/dedução do falante sobre um dado observado no mundo, desse modo, está em conformidade com o valor conclusivo das construções investigadas.

No domínio de atos de fala, a causalidade se apresenta na declaração, que é, na verdade, uma justificativa dada para asseveração feita anteriormente, conforme aponta Sweetser (1990). Assim, corresponde ao sentido de elaboração, termo empregado porque, no domínio do ato de fala, os conectores [com isso] e [com isto] correspondem ao nível que Halliday (2004) denomina parataxe de expansão por elaboração. Segundo o estudioso, a elaboração por parataxe refere-se a uma relação de igualdade, no plano do conteúdo, entre as duas unidades de informação, razão pela qual adota a notação 1=2 em sua representação. Halliday (2004, p. 396) ressalta que, na elaboração, “uma cláusula elabora o significado de outra, especificando-a ou descrevendo-a melhor”⁷. Ainda que o sentido de elaboração extrapole a cláusula em algumas ocorrências investigadas, entende-se que o postulado de Halliday seja aplicável aos dados em que a construção liga um segmento que traz uma paráfrase, uma justificativa ou um esclarecimento de asseveração feita no segmento anterior. Vejamos um exemplar da construção [com isto] articulando tal sentido:

- (5) Além destas turmas abertas à comunidade, haverá oferta direcionada, especificamente para aprendizagem industrial, por intermédio de cursos fechados para demandas das indústrias. **Com isto**, serão mais de 2 mil as vagas gratuitas no semestre, das quais 1.700 abertas à comunidade. (Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/senai-abre-inscria-a-o-para-cursos/452376>. Acesso em: 20 jun 2022).

Em (5), apresenta-se, primeiramente, a informação de que, além das turmas abertas à comunidade, haverá turmas direcionadas para aprendizagem industrial. Em seguida, o período encabeçado por *com isto* revela o quantitativo de vagas, a saber: mais de 2 mil vagas gratuitas no semestre, das quais 1.700 abertas à comunidade. Trata-se, portanto, de uma elaboração uma vez que especifica o que foi antes asseverado.

Para o presente trabalho foram coletadas do *Corpus Now*, site *Corpus* do Português (www.corpusdoportugues.org), as 100 primeiras ocorrências de [com isso] e as 100 primeiras ocorrências de [com isto], totalizando 200 dados. Desse total, seis dados foram separados: 1 em que se apresenta elemento focalizador – “é com isto que” –; 5 em que consta um

⁷ Cf. “In elaboration, one clause elaborates on the meaning of another by further specifying or describing it...”

terceiro elemento vinculado – “com isto tudo” em 2 dados e “com isto em mente”, em 3.

Trata-se de uma pesquisa sincrônica, centrada na investigação dos objetos [com isso] e [com isto] em situações efetivas de comunicação no português contemporâneo. A análise será feita com base em uma abordagem quali-quantitativa. Nesse sentido, consideram-se os aspectos semânticos, discursivos, as relações coesivas desempenhadas pelas construções investigadas, bem como a produtividade de cada objeto no que diz respeito às variantes PB e PP, aos usos menos procedurais (termo da oração) e mais procedurais (função de conector), aos valores semânticos articulados e aos tipos de conexão estabelecidos.

Na análise das ocorrências, adota-se a notação [D1 com isso D2] e [D1 com isto D2] pautando-se em Traugott (2021). Segundo a pesquisadora, D1 e D2 correspondem às unidades discursivas 1 e 2; tais categorias sintetizam as diferentes porções textuais (orações, períodos, parágrafos) conectadas pelos objetos aqui investigados.

4 ANÁLISE DE DADOS (OU RESULTADOS)

Nesta seção apresenta-se a descrição dos usos de [com isso] e [com isto] no que diz respeito às funções que exercem e à produtividade. Por meio dos dados, observa-se que quando [com isso] e [com isto] atuam como termo da oração, podem desempenhar a função de: complemento nominal, objeto indireto, complemento circunstancial ou adjunto adverbial. Vejamos uma ocorrência de cada construção cumprindo uma dessas funções:

- (6) Nossa pesquisa sugere que podemos participar de forma involuntária da legitimação de uma forma de exploração trabalhista sutil e insidiosa. Certamente, não estamos dizendo **com isso** que as pessoas devam desistir de buscar o que gostam no trabalho (ou na vida). Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-48713659>. Acesso em: 10 jul 2022.
- (7) Mahan, ficaria espantado se eu o informa-se que, um submarino, tem um potencial operacional de 40 anos. O que quero dizer **com isto**, é que a frota submarina do Brasil não é considerada, nem no Brasil nem no exterior, envelhecida nem tão pouco obsoleta. Disponível em: <https://www.naval.com.br/blog/2019/06/10/nota-da-marinha-sobre-a-materia-da-cessao-de-submarinos-a-argentina/> Acesso em 12 jul 2022.

Nas ocorrências evidenciadas, *com isso* e *com isto* atuam como termo acessório da oração, mais especificamente adjunto adverbial. Tanto em (6) quanto em (7) posicionam-se imediatamente após o verbo “dizer” e equivalem à expressão “por meio disso”.

Em se tratando dos valores articulados no âmbito da conexão, o conector [com isso] revela os sentidos de tempo, consequência, conclusão e elaboração (SILVA, 2022); constata-se, por meio dos dados investigados, que [com isto] também veicula tais sentidos. Segue abordagem sobre os valores mencionados.

4.1 Sentido de tempo

Nas ocorrências em que se verifica o sentido de tempo, [com isso] e [com isto] atuam na progressão do texto, sequenciando fatos temporalmente encadeados que se apresentam, geralmente, em sequências narrativas ou expositivas de conteúdo factual, isto é, de progressão verossímil. Vejamos um exemplo dos objetos investigados articulando o referido sentido:

- (8) Evelina decidiu se mudar para a casa da filha, em São Paulo, após a morte do marido. **Com isso**, aproxima-se de Antero, que ajudou a boleira a construir seu império. O triângulo amoroso entre ela, o advogado e Marlene poderá render boas risadas, mas há a intenção de desmistificar o amor na terceira idade. (Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/tv/2019/06/30/interna_tv,1065871/triangulo-amoroso-na-terceira-idade.shtml. Acesso em: 20 out 2020.)

O trecho em análise trata-se de uma narração. A construção *com isso* liga as unidades discursivas 1 e 2, sequenciando os fatos temporalmente encadeados. Evelina se mudou para casa da filha após a morte do marido (D1), depois disso se aproximou de Antero (D2). *Com isso* promove a progressão temporal entre D1 e D2, veiculando, desse modo, valor de tempo. A construção posiciona-se entre períodos e faz referência ao período anterior.

- (9) O Norris passa somente o Kevin. # Voto Positivo|Voto Negativo # 21 horas atrás # Membro # MLS # Penalize Magnussen 1º, **com isto** faz Norris subir a 5, depois penalize Hamilton que vai para quinto e automaticamente quem está em 5 (Norris) passa para 4. Disponível em: <https://www.autosport.pt/formula1/fl/gp-austria-fl-grelha-para-domingo/>. Acesso em: 27 jun 2022).

Em (9) temos uma conexão intraoracional em que *com isto* faz referência à oração anterior. Os fatos em D1 e D2 encontram-se temporalmente encadeados: D1 - Penalize Magnussen 1º- *com isto* - D2 - faz Norris subir a 5, depois penalize Hamilton. Assim o conector *com isto* atua como sequenciador, sinalizando valor de tempo. Nessa ocorrência, também se observa valor consecutivo, uma vez que, seguindo a ordem das

penalidades, o resultado seria a subida de Norris à quinta posição. Em Funcionalismo trabalha-se com a noção de gradiência, de *continuum* categorial; nesse sentido, alguns usos são difusos, ambíguos, isto é, apresentam traços de mais de uma categoria (FURTADO DA CUNHA; BISPO, 2013) tal como acontece na ocorrência em tela.

4.2 Sentido de consequência

Na função de conector consecutivo, as construções [com isso] e [com isto] apontam que D2 contém um fato decorrente de outro expresso em D1, conforme evidenciam os exemplos que seguem:

- (10) As outras três vítimas estão internadas no Hospital Universitário Evangélico Mackenzie, também em estado grave. As causas do acidente ainda são investigadas. De acordo com a Polícia Militar, uma explosão deu início ao incêndio. **Com isso**, as paredes desabaram e dificultaram o salvamento das vítimas. (Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/em-curitiba-crianca-e-arremessada-de-predio-apos-explosao-e-incendio>. Acesso em: 27 out 2020.)
- (11) O Estado chegou esta quinta-feira a acordo para comprar a operadora que gere a rede de emergência nacional, SIRESP, SA. No total, o Estado vai pagar sete milhões de euros, 5,5 milhões para a Altice e 1,5 milhões para a Motorola. **Com isto**, a empresa passa a ser 100% pública, mas apenas a partir de Dezembro. (Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/06/13/politica/noticia/governo-aprovou-quintafeira-compra-siresp-1876300>. Acesso em: 25 jul. 2022.)

Em (10) há uma causa expressa em D1 (De acordo com a Polícia Militar, uma explosão deu início ao incêndio) e uma consequência em D2 (Com isso, as paredes desabaram e dificultaram o salvamento das vítimas). Em (11) o fato de determinada empresa passar a ser pública a partir de dezembro decorre do acordo feito pelo Estado para comprar a operadora. Desse modo, *com isto* sinaliza entre D1 e D2 o sentido de consequência. Por serem de natureza consecutiva lógica e não contarem com a perspectiva do falante, pertencem ao domínio do conteúdo. Ambas as ocorrências estão no campo da factualidade e constituem sequências expositivas.

4.3 Sentido de conclusão

Exercendo a função de conector conclusivo, [com isso] e [com isto] apresentam, em geral, conteúdo não factual (pertencente ao campo das ideias), de natureza inferencial. O valor de conclusão é identificado, comumente, em sequências argumentativas e expositivas. Vejamos as ocorrências a seguir:

- (12) Julgo que esta desorientação do PS terá que ver, talvez, com o seu enorme desejo de uma maioria absoluta ", declarou Catarina Martins, líder do BE, em entrevista ao jornal " Diário de Notícias " e à rádio TSF. "O PS quer muito uma maioria absoluta e, **com isso**, tornou-se desorientado na forma como negocia os vários dossiês. Não é um problema de agora, é um problema que nós já vamos detetando há algum tempo e temos vindo a falar disso. (Disponível em: <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/catarina-martins-acusa-ps-de-desorientacao-por-causa-do-enorme-desejo-de-uma-maioria-absoluta-461766>. Acesso em: 26 set 2020).

Em (12) verifica-se conexão intraperíodo cujo escopo remissivo é a oração anterior. Temos, nesta ocorrência, uma relação de conclusão entre D1 e D2 sinalizada pelo conector *com isso*. Catarina Martins revela em D1 que o PS deseja uma maioria absoluta, em D2 salienta que o partido tornou-se desorientado no modo como negocia os dossiês. Trata-se da perspectiva da líder do BE sobre a situação. Por ser de natureza inferencial, pertence à modalidade epistêmica. A sequência é argumentativa e o conteúdo atua no campo da não factuality.

- (13) O Guia da Cidade e todos os seus serviços, como aplicações, tem um sistema de controlo de dados com os utilizadores do site para uma melhor navegação. **Com isto** pretendemos disponibilizar sempre mecanismos directos para que o controlo dos dados seja sempre seu em primeira e última instância. (Disponível em: <https://www.guiadacidade.pt/pt/art/recricao-historica-em-valencia-295854-16>. Acesso em: 16 jul 2022).

Em (13) *com isto* refere-se ao período anterior e sinaliza entre D1 e D2 o sentido conclusivo, pertencente à modalidade epistêmica. O enunciador busca apresentar seu ponto de vista sobre o Guia da Cidade. Infere-se que uma boa experiência de navegação no sistema está relacionada ao controle de dados por parte do usuário. Trata-se de um trecho argumentativo. O conteúdo não é factual, assim como se observa na maior parte das ocorrências que apresentam o valor de conclusão.

4.4 Sentido de elaboração

No valor semântico de elaboração, as construções conectoras [com isso] e [com isto] apresentam-se de modo geral em sequências expositivas e indicam que D2 constitui uma justificativa, esclarecimento ou paráfrase de um ato de fala presente em D1. Vejamos os exemplos a seguir como ilustração:

- (14) (...) Se começarmos hoje a produzir uma série de pessoas ultraeducadas, é possível até que haja um aumento da desigualdade, porque essas pessoas serão muito melhores do que as outras e irão se destacar. Então, a educação como política urgente para reduzir a desigualdade social não é efetiva; ela serve como um grande planejamento para o que o país quer

ser no futuro. Além disso, a educação gera ganhos de cidadania, conhecimento político e uma série de outras coisas que não se revertem apenas no mercado de trabalho.

Com isso, não quero dizer que a educação não seja importante. Estou querendo dizer que 1) a educação como forma de investimento para redução das desigualdades só traz ganhos de muito longo prazo, e 2) ao focar demais na educação, acabamos deixando de lado causas muito mais urgentes e de curto prazo que podem ter afetado as tendências para enfrentar as desigualdades. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/sem-categoria/2019/06/as-razoes-da-desigualdade-de-renda-do-trabalho-sao-politicas-e-nao-educacionais/>. Acesso em: 28 out. 2020).

Em (14) o primeiro segmento traz uma asseveração do enunciador sobre educação, e o parágrafo iniciado por *com isso* esclarece o que foi dito anteriormente em outras palavras. O uso das expressões “não quero dizer que”, “quero dizer que” indicam que se trata do mesmo assunto elaborado de maneira diferente. O conector *com isso* orienta que D2 justifica, clarifica, parafraseia asseveração apresentada. Desse modo, veicula o sentido de elaboração, pertencente ao domínio de atos de fala. O conector posiciona-se no início do parágrafo e retoma parágrafo anterior. Trata-se de um texto expositivo, de conteúdo não factual.

- (15) Além de reter os juros com valor inferior a um euro, a CGD vai também implementar um corte de 70% nos juros que paga em depósitos poupança. Assim sendo, os juros semestrais passam de 0,05% para 0,015%. **Com isto**, o banco público português pretende redirecionar os clientes para as contas-pacote." Tendo em conta o contexto de mercado que se vive, a CGD tem vindo a reforçar a proposta de valor para os clientes detentores de Contas Caixa, bem como a criar oportunidades para que os clientes realizem uma maior diversificação das suas carteiras, seja através do investimento em seguros financeiros, fundos ou PPR", explicou. (Disponível em: <https://zap.aeiou.pt/cgd-baixa-juros-deixa-de-pagar-264055>. Acesso em: 25 jul 2022).

Em (15) temos um trecho expositivo que versa sobre políticas adotadas por determinado banco português. O conector *com isto* aponta que D2 acrescenta uma informação ao conteúdo de D1. O primeiro segmento informa sobre a implementação do corte de juros em depósitos na poupança, o segundo explicita uma justificativa para este ato de fala – o banco público português pretende redirecionar os clientes para as contas-pacote. Trata-se, portanto, de uma elaboração, visto que D2 traz a razão, a motivação para o fato de o banco adotar tal medida. A conexão, nessa ocorrência, é interparágrafo, sendo o escopo remissivo o parágrafo anterior.

Pode-se observar com base nos dados explicitados que [com isto], tal como [com isso], é polissêmica – estabelece diversos valores semânticos – e polifuncional – atua como sequenciador e/ou como conector. Verifica-se

também que, da mesma forma que [com isso], a construção conectora [com isto] promove o elo entre porções textuais de extensão variada, uma vez que pode conectar orações, como visto em (9); períodos, como exemplificado em (11) e (13); e parágrafos, como se verifica em (15).

Nas próximas linhas, tecemos algumas considerações sobre a produtividade das construções [com isso] e [com isto], em que se apresentam observações sobre a recorrência das variantes do português brasileiro (PB) e do português de Portugal (PP), sobre as funções (se atua como termo da oração ou como conector), entre outros fatores.

É importante destacar inicialmente, com base no *site* em que os dados foram coletados - *Corpus do Português*, que [com isso] trata-se de um uso mais recorrente no português contemporâneo em comparação a [com isto]. Observa-se um total de 94.911 ocorrências da construção [com isso] e um total de 6.336 ocorrências da construção [com isto], o que aponta para uma produtividade maior do primeiro objeto mencionado.

A partir da análise das 100 ocorrências de cada construção, verifica-se que o uso de [com isso] é recorrente no português brasileiro (PB), enquanto [com isto] é mais frequente no português de Portugal (PP), conforme ilustra a tabela a seguir.

Tabela 1 – Produtividade das construções [com isso] e [com isto] nas variantes (PP) e (PB)

	PP	PB
COM ISSO	12	88
COM ISTO	89	11

Fonte: Elaboração pela autora

Ao todo encontram-se na variante PP: 12 ocorrências de [com isso] e 89 de [com isto]; enquanto na variante PB verificam-se: 88 ocorrências de [com isso] e 11 de [com isto]. Câmara Jr. (2011) ressalta, em *Estrutura da Língua Portuguesa*, que, embora as gramáticas comumente atribuam ao demonstrativo este o uso catafórico, isto é, o apontamento para o que vai ser dito, e ao pronome esse, o apontamento para o que já foi mencionado, tal oposição não prevalece no emprego anafórico. O autor sinaliza ainda que pelo fato de a distinção fonológica entre este e esse ser pequena, verifica-se na língua coloquial brasileira uma alternância entre os usos, sendo a forma com “ss” predominante no Rio de Janeiro. Julga-se adequado mencionar o postulado de Câmara Jr. (2011) dada a similaridade entre esse /este e os elementos que compõem o segundo slot das construções aqui investigadas — *isso / isto*. Cabe mencionar que, nas 100 ocorrências de [com isto]

analisadas na presente pesquisa, não se encontra uso catafórico, ou seja, em todos os usos, isto retoma conteúdo precedente.

Entre as ocorrências de [com isso] nos dados do PP, 6 funcionam como termo da oração; 6 como conector. Já no português brasileiro, 32 ocorrências cumprem a função de termo da oração e 56 atuam na função de conector.

Em se tratando de [com isto], nas ocorrências do português de Portugal, observam-se 46 usos na função de termo da oração, 2 usos menos integrados ao verbo, porém semanticamente complementar, e 35 usos na função de conector. Verificam-se, no português brasileiro, 5 usos como termo da oração e 6 usos na função de conector. Vejamos essas informações ilustradas na tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Produtividade de [com isso] e [com isto] nas funções de termo da oração e de conector

COM ISSO			COM ISTO			
	Termo da oração	Conector		Termo da oração	Conector	-integrado ao verbo, +locativo
PP	6	6	PP	46	35	2
PB	32	56	PB	5	6	0

Fonte: Elaboração pela autora

Em suma, [com isso] é mais frequente no português brasileiro e mais produtivo na conexão, ao passo que [com isto] é recorrente no português de Portugal, sobretudo em função de termo da oração.

Conforme visto no início desta seção, as construções [com isso] e [com isto] veiculam os valores semânticos de tempo, consequência, conclusão e elaboração quando atuam no âmbito da conexão. A tabela 3 evidencia a recorrência dos sentidos articulados pelos objetos aqui investigados.

Tabela 3 – Produtividade dos valores semânticos das construções conectoras [com isso] e [com isto]

	TEMPO	CONSEQUÊNCIA	CONCLUSÃO	ELABORAÇÃO	total
COM ISSO	8	32	15	7	62
COM ISTO	1	14	10	16	41

Fonte: Elaboração pela autora

Com base na tabela (3), é possível observar que, embora as construções apresentem os mesmos valores semânticos, [com isso] tem uso

mais consecutivo, enquanto [com isto] assume de modo mais frequente o valor de elaboração.

Sobre o tipo de conexão estabelecida por cada construção, segue tabela 4.

Tabela 4 – Produtividade das conexões estabelecidas por [com isso] e [com isto]

	orações	períodos	parágrafos
COM ISSO	18	37	7
COM ISTO	4	29	8

Fonte: Elaboração pela autora

Verifica-se, de acordo com a tabela 4, que as conexões estabelecidas pelas construções apresentam a seguinte ordem de produtividade: [com isso] - períodos, orações, parágrafos; [com isto] – períodos, parágrafos, orações. Desse modo, a conexão entre períodos é mais produtiva em ambas as construções; nos demais tipos de conexão comportam-se de modo diferente, sendo a conexão entre orações mais frequente em [com isso] e a conexão entre parágrafos em [com isto].

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho examinaram-se as construções [com isso] e [com isto] de modo a comparar seus usos. Em se tratando das similaridades, verificou-se, com base nos dados analisados, que: a) [com isso] e [com isto] promovem conexão entre orações, períodos e parágrafos, sendo mais produtivas na conexão entre períodos; b) estabelecem coesão híbrida, uma vez que promovem a sequenciação por meio do elemento “com”, fazendo movimento prospectivo, contribuindo para a progressão textual e a referência, movimento retrospectivo realizado tanto pela preposição “com”, tendo em vista que estabelece relação semântica com conteúdo precedente, quanto pelo segundo *slot* de cada construção – “isso” e “isto”- visto que encapsulam informação previamente dita; c) articulam os mesmos valores semânticos, tempo, consequência, conclusão e elaboração, sendo consideradas polissêmicas, e podem atuar como sequenciador e/ou conector, sendo, dessa forma, polifuncionais.

Sobre as particularidades de cada construção, foi constatado que [com isso] é mais produtiva em termos de ocorrências no site *Corpus* do Português; apresenta-se com mais frequência sinalizando valor consecutivo e é mais recorrente na variante (PB), sobretudo em função conectiva. Em contrapartida, [com isto] é menos frequente no site adotado para a pesquisa, é mais produtiva em valor de elaboração e apresenta maior recorrência na

variante (PP), especialmente nos usos menos procedurais, em que apresenta função de termo da oração.

Convém sinalizar que a investigação não termina neste momento; as construções complexas [com isso] e [com isto] ainda podem ser exploradas de modo a contribuir com pesquisas no âmbito da conexão, das construções resultativas, entre outros aspectos. Por considerá-las relevantes pelas especificidades sinalizadas ao longo deste trabalho, prosseguimos com os estudos por meio de pesquisa em andamento, desta vez, sob uma perspectiva pancrônica.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

REFERÊNCIAS

BECHARA, E. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009a.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009b.

CÂMARA JR, J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 44. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CROFT, W. **Radical Construction Grammar**: syntactic theory in typological perspective. Oxford: Oxford University Press, 2001.

CUNHA C.; CINTRA L. F. L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

DIESSEL, H. **The Grammar Network**: How linguistic structure is shaped by language use. New York: Cambridge University Press, 2019.

FÁVERO, L. L. **Coesão e Coerência Textuais**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2004.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B. Pressupostos teórico-metodológicos e categorias analíticas da Linguística Funcional Centrada no Uso. **Revista do GELNE**, Natal/RN, 2013, v. 15, Número Especial: p. 53-78.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; LACERDA, P. F. A. C. Gramática de Construções: princípios básicos e contribuições. In: OLIVEIRA, M. R.; CEZARIO, M. M. (Orgs.). **Funcionalismo linguístico**: diálogos e vertentes. 1. ed. Niterói: EDUFF, 2017, v. 1, p. 17-46.

GOLDBERG, A. **Constructions**: a construction approach to argument structure. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. **Constructions at Work**: The Nature of Generalization in Language. New York: Oxford University Press, 2006.

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. 3. ed. Londres: Hodder Arnold, 2004.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual**: Trajetórias e grandes temas. 2. ed. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2020.

LOPES, M. G. A construção [Xprep isso] no português. HAN, L; DEFENDI, C.L; XAVIER, L. G; LIMA-HERANDES; M. C.; VICENTE, R. B.; ZHANG, X. **Cognição, Língua, Cultura e Tradução**. Um diálogo sem fronteiras e interdisciplinar. Macau: Universidade Politécnica de Macau, 2022a, p. 126-155.

LOPES, M.G. Procedimentos metodológicos na análise de dados sincrônicos. In: ROSÁRIO, I. C. (Org.). **Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso**: teoria, Método e Aplicação. Niterói: EDUFF, 2022b, p. 201-232.

LOPES, M.G., SILVA S.J. Propriedades coesivas e semânticas da construção conectora [com isso] à luz da linguística funcional centrada no uso. **Revista Confluência**, Rio de Janeiro, n. 62, 2022, p. 240-269. Disponível em: <https://revistaconfluencia.org.br/rc/article/view/521/739> - Acesso em 04 jun. 2022.

LOPES, M. G.; MOURA, S.C. As construções conectoras [com isso] e [como se não bastasse (x)] na promoção da coesão híbrida: um estudo centrado no uso. **Soletras**, Rio de Janeiro, n. 41, jan./jun. 2021, p. 189-215. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/55575>. Acesso em: 05 jul. 2022.

LOPES, M. G. Relações Coesivas e semânticas das construções conectoras [PREP isso]_{connect} à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso. 2019, 29 f. **Projeto de Pesquisa**. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas do Instituto de Letras. Universidade Federal Fluminense.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do Português**. São Paulo: UNESP, 2011.

NEVES, M. H. M. **A gramática do português revelada em textos**. São Paulo: UNESP, 2018.

NEVES, M. H. M. **Texto e gramática**. 2. ed., 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2021.

ROSÁRIO, I. C.; OLIVEIRA, M. R. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. **Alfa**, São Paulo, v. 60, p. 233-259, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/alfa/v60n2/1981-5794-alfa-60-2-0233.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2022.

SILVA, S. J. **Relações coesivas e valores semânticos da construção conectora [com isso] à luz da Linguística Funcional Centrada no Uso**. 2022. 133 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói/RJ, 2022.

SWEETSER, E. **From Etymology to Pragmatics: Metaphorical and Cultural Aspects of Semantic Structure**. Peking: Peking University, 1990.

TRAUGOTT, E. C. A Constructional Perspective on The Rise of Metatextual Discourse Markers. **Cadernos de Linguística**. Abralín, v. 2, n. 1, 2021, p. 1-25.

TRAUGOTT, E.; TROUSDALE, G. **Construcionalização e mudanças construcionais**. Trad. Taísa Peres de Oliveira e Angélica Furtado da Cunha. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

SILVA, SIMONE JOSEFA DA. "COM ISSO É
"COM ISTO": UMA ANÁLISE FUNCIONAL
CENTRADA NO USO. ENTREPALAVRAS,
FORTALEZA, v. 13, n. 1, e2602, p. 112-163,
JAN-ABR/2023. DOI:10.22168/2237-6321-
12602